

Projeto Pedagógico das Licenciaturas

Parte I – Fundamentos e princípios didático-pedagógicos

As diretrizes e orientações gerais aqui propostas foram elaboradas a partir dos sete princípios expressos no *Programa de Formação de Professores – USP* (2004), preparado por uma equipe de docentes das diversas unidades responsáveis por cursos de licenciatura e aprovado pelo Conselho de Graduação. Trata-se de um documento que apresenta as linhas gerais para a formação de professores e que requer dos institutos e faculdades envolvidos projetos específicos e complementares, a serem propostos pelas CoCs de Licenciatura e pela Comissão de Acompanhamento da Licenciaturas (CAL) da FEUSP.

Cabe à CAL a proposição de ações conjuntas com os demais institutos – parte I – e a apresentação da proposta pedagógica norteadora das disciplinas e atividades da licenciatura sob sua responsabilidade específica – parte II. Estas orientações deverão ser detalhadas em planos anuais a serem encaminhados, junto com os relatórios de sua realização, à CAL para ciência, divulgação, oferta de recomendações e apoio.

PARTE I

PRINCÍPIO 1

A formação de professores no âmbito da Universidade de São Paulo exige empenho permanente de suas diversas unidades, de maneira a inspirar projetos integrados que visem a preparar docentes para a educação básica, em seus níveis fundamental e médio.

Orientações dele decorrentes

1.1 No âmbito da universidade:

- A FE deve participar direta e ativamente, com pelo menos um representante, em cada uma das CoCs de Licenciatura, a fim de articular as disciplinas e atividades sob sua responsabilidade com os projetos pedagógicos específicos das unidades. A integração F.E./CoCs

Licenciatura deve ainda criar oportunidades de proposições curriculares inovadoras a partir de interesses e perspectivas comuns.

1.2 No âmbito da F.E.:

- As ementas das disciplinas ofertadas pela FEUSP, bem como o planejamento das demais atividades voltadas para as licenciaturas, devem ser periodicamente apresentadas ao conjunto de professores envolvidos nas diversas licenciaturas. O objetivo é a criação de oportunidades de planejamento de trabalhos integrados entre grupos de professores de FEUSP (a partir de afinidades teóricas, temáticas ou de projetos de estágio).

PRINCÍPIO 2

A docência, a “vida escolar” e as instituições a elas ligadas, na peculiaridade de seus saberes, valores, metas e práticas cotidianas, devem ser os objetos privilegiados de qualquer projeto que vise à preparação para o exercício profissional na escola contemporânea.

Orientações deles decorrentes:

- 2.1 A análise crítica da “vida escolar”, entendida como o conjunto de práticas, valores e princípios das instituições educacionais e de seus agentes sociais, é apontada como prioridade, seja no campo das investigações teóricas, seja nos esforços de intervenção prática. Assim, respeitada a pluralidade crítica que marca a atuação histórica da FEUSP, as disciplinas e atividades voltadas para as licenciaturas deverão ser incentivadas – a partir das áreas e perspectivas teóricas de seus professores – a propor investigações, estudos e atividades práticas que tenham no campo da “vida escolar”, das instituições educacionais e do pensamento pedagógico o centro de suas preocupações.
- 2.2 Docentes das licenciaturas, em grupo ou individualmente, deverão ser incentivados a estabelecer vínculos duradouros com centros educativos e com seus respectivos ambientes sociais.

PRINCÍPIO 3

A formação de professores deve ter na escola pública seu principal foco de interesse de estudo e investigação, acompanhamento, intervenção e melhoria da ação docente.

Orientação dele decorrente

- 3. A formação de um licenciando é, simultaneamente, uma preparação para a investigação intelectual e para o exercício profissional e deve ter como metas complementares e indissociáveis a compreensão e a capacidade de intervenção nos diversos aspectos da educação como prática social. O conjunto das disciplinas, dos estágios e das práticas deverão contemplar estudos teóricos e projetos de intervenções conjuntas com profissionais da educação e demais agentes sociais a ela direta ou indiretamente ligados.

PRINCÍPIO 4

O projeto de formação deve prever a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir a qualidade da formação inicial, introduzindo os licenciandos nos processos investigativos em sua área específica e na prática docente, tornando-os profissionais capazes de promover sua formação continuada.

Orientação dele decorrente:

- 4. Docentes de licenciatura, em grupo ou individualmente, deverão ser incentivados, em suas propostas formativas, a elaborar, executar e apresentar ações que abarquem as relações entre extensão, pesquisa e ensino.

PRINCÍPIO 5

A formação do professor dar-se-á ao longo de todo o processo de formação nos cursos de graduação.

Orientações dele decorrente:

- 5.1 A FEUSP deverá atuar junto à Comissão Interunidades das Licenciaturas e às CoCs no sentido de que a formação do professor seja uma preocupação conjunta das Unidades e esteja presente desde

o início dos cursos, por meio de ofertas de disciplinas, eventos e reflexões ligados à temática da educação pública.

- 5.2 No que diz respeito às disciplinas ministradas exclusiva ou preferencialmente pela FE, a regularização de um fluxo ideal pode colaborar decisivamente para a integração lógica e cronológica das etapas de formação. A sugestão desse fluxo, a ser incorporada na estrutura curricular dos alunos, é:
 - A. Disciplina do Bloco de Introdução aos Estudos da Educação: até o quarto semestre letivo. A eleição de uma das disciplinas deste bloco é pré-requisito para todos os alunos que pretendem cursar a licenciatura as disciplinas das áreas de didática, psicologia e políticas públicas de educação.
 - B. Disciplinas das áreas de didática, psicologia e políticas públicas de educação: a partir do semestre subsequente ao previsto para o Bloco de Introdução aos Estudos da Educação. Este conjunto de disciplinas torna-se pré-requisito para o bloco de Metodologias do Ensino.
 - C. Metodologia do Ensino I é pré-requisito para Metodologia do Ensino II.

PRINCÍPIO 6

As estruturas curriculares dos cursos de formação de professores devem ser flexíveis, de modo a preservar os objetivos e respeitar perspectivas gerais da Universidade, oferecendo uma pluralidade de caminhos aos licenciados.

Orientações dele decorrente:

- 6.1 A exemplo das disciplinas do Bloco II (Introdução aos Estudos da Educação), será incentivada a diversificação de programas e formas de abordagem das disciplinas ministradas pela FEUSP, desde que as áreas aprovem e credenciem programas disciplinares eletivos.
- 6.2 As CoCs, com o apoio da FEUSP, poderão propor arranjos curriculares específicos, desde que respeitadas as exigências do *Programa de Formação de Professores*.

- 6.3 Serão implementados pelo menos um projeto multidisciplinar por semestre e um interunidades por ano, capazes de abarcar, além dos estágios, também práticas e atividades “culturais”.

PRINCÍPIO 7

A instituição escolar e sua proposta pedagógica, concomitantemente com as características das áreas específicas de atuação dos licenciandos, devem ser o eixo norteador das diferentes modalidades de estágio supervisionado, que poderão também estender suas ações investigativas e propositivas a órgãos centrais e espaços sócio-institucionais relevantes para a educação pública.

Parte II – Organização curricular, Disciplinas e Estágios

A) Perfil de disciplinas

Bloco II – Introdução aos Estudos da Educação

De acordo com o *Programa de Formação de Professores*, todas os alunos das licenciaturas devem eleger uma das disciplinas que constituem o bloco II, denominado em seu conjunto como *Introdução aos Estudos da Educação*. Essa inovação tem duas dimensões: a primeira delas é a apresentação de um conjunto de disciplinas com programas de estudo unificados em seus objetivos, mas diversificados na perspectiva teórica, na forma de abordagem e nos conteúdos programados. A segunda é que será facultada às diversas Unidades a apresentação de disciplinas para integrar o Bloco de *Introdução aos Estudos da Educação*¹.

No que diz respeito à FEUSP a alteração tem pelo menos três conseqüências. A primeira delas é o estabelecimento de um número semestral mínimo de turmas para este bloco de disciplinas. Em função do quadro docente do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação neste momento a oferta é de 12 turmas semestrais (com 60 vagas cada, totalizando a abertura de 1440 matrículas anuais). A expansão dessa oferta é necessária e ficará condicionada à abertura de novos claros em decorrência da grande demanda dos alunos pelas vagas.

A segunda conseqüência é a necessidade de fixação, por um lado, de diretrizes gerais para as disciplinas constituintes deste bloco e, por outro, a apresentação e aprovação de ementas específicas para cada uma das disciplinas integrantes. No que concerne às diretrizes gerais, os objetivos dos diversos programas a serem propostos deverão se guiar pelos princípios que nortearam a criação dessa disciplina na década de oitenta e pelos apontamentos constantes no *Programa de Formação de Professores*. São objetivos gerais das disciplinas a serem ofertadas neste bloco:

¹ Trata-se, como ressalta o Programa de Formação de Professores, de uma oferta aberta aos alunos da universidade e não um curso voltado somente para os alunos do departamento que o oferece.

- Criar condições para que os licenciandos possam se iniciar nos estudos da educação por meio do exame crítico de aspectos fundamentais das instituições educacionais, de seus valores, princípios, práticas discursivas e não discursivas; de seus agentes sociais e das teorias e concepções que marcam a educação como campo de investigação e ação social. Trata-se de uma disciplina de iniciação geral às relações entre educação e sociedade.
- Fornecer aos alunos uma oportunidade de vislumbrar na educação um campo de investigações e de exercício profissional.
- Capacitar os licenciandos da USP para contribuir para a melhoria da educação em geral e em especial das instituições públicas de educação básica.

No que diz respeito aos programas específicos das disciplinas ofertadas pela FEUSP neste bloco, vale ressaltar que estes serão organizados tanto por áreas temáticas (Filosofia, História e Sociologia da Educação) como por programas específicos que reflitam as perspectivas teóricas dos professores que as compõem. Uma vez registradas e credenciadas, as disciplinas que compõem o bloco serão periodicamente ofertadas aos alunos da licenciatura, devendo as CoCs de Licenciatura divulgar a seus alunos a lista de opções por semestre.

Essas mudanças exigirão adequações do sistema Júpiter que deverá se adaptar às novas regras, criando a equivalência entre as várias disciplinas do bloco de eletivas que, eventualmente, contará com a participação de outras Unidades.

A seguir apresentamos uma síntese das ementas comuns a serem registradas pelas áreas do EDF:

Introdução aos Estudos da Educação: enfoque filosófico

A abordagem filosófica na introdução aos estudos da educação procura oferecer um exame crítico das diferentes doutrinas educacionais e pedagógicas presentes em textos clássicos (Platão, Santo Agostinho, Rousseau, Dewey, Arendt) e o exame analítico das teorias educacionais do ponto de vista da validade de suas conclusões e da clareza de seus conceitos. Volta-se ainda para as diversas teorias do conhecimento (realista, idealista, empirista, pragmática), articulando-as com outros textos e autores que problematizam conceitos e concepções de ensino e aprendizagem (Wittgenstein, Ryle, Passmore, Hanson e Azanha).

Título: Introdução aos Estudos da Educação: enfoque histórico

Trata de aspectos éticos e políticos envolvidos na prática educacional, necessários para educadores(as) apreenderem o significado da educação como prática mediadora da existência histórica dos homens. Focaliza a educação como prática de intervenção social que interage com as demais práticas, as quais, por sua vez, constituem a própria existência histórica dos seres humanos. Destaca o papel da subjetividade no processo educacional e na prática humana, mediante a significação atribuída tanto no âmbito da vida pessoal como no da vida política. Esta opção baseia a educação em um seu compromisso com a construção da cidadania.

Título: Introdução aos Estudos da Educação: enfoque sociológico

A disciplina examina a educação na dimensão da socialização, processo que oferece elementos fundamentais para compreensão da especificidade da ação da escola ao lado de outras agências educativas - família, mídia, sistemas religiosos, grupos de pares - presentes na formação dos indivíduos na sociedade contemporânea. As principais mudanças da educação escolar brasileira nas últimas décadas serão

examinadas tendo em vista uma melhor compreensão dos processos de sua democratização e de seus limites, uma vez que a universalização do acesso à cultura escolar ainda não ocorreu em nosso território. Esses temas serão examinados a partir de situações e de problemas que mobilizem o interesse dos alunos, de modo a examinar possibilidades mais adequadas de intervenção no âmbito da ação docente.

Bloco III – Fundamentos teóricos da Educação

Neste bloco estão presentes as disciplinas que têm como preocupação central a instituição escolar. As disciplinas hoje existentes são: Didática, POEB e Psicologia da Educação. Essas disciplinas deverão ser mantidas com participantes desse bloco, que prevê para os licenciandos um mínimo de 12 créditos. Acreditamos, que haja no âmbito dessas disciplinas uma diversidade de abordagens. Como ocorre com a disciplina Introdução aos Estudos da Educação, a Psicologia da Educação é ministrada por docentes dessa área sem que os licenciandos inscritos possam optar entre os diferentes enfoques. A proposta é criar outras possibilidades de abordagens, na forma de novas disciplinas para o bloco. As ementas dessas disciplinas seguem abaixo.

Título: Práticas escolares, diversidade, subjetividade

(4 créditos-aula, 1 crédito-trabalho e 20 horas de estágio)

A disciplina parte da análise das práticas escolares e recorre a elementos da psicologia que permitam enriquecer a compreensão sobre o sentido das condutas individuais e coletivas (intelectuais e afetivas) dos educandos. Situando essas práticas no contexto de universalização da escola básica, o curso problematiza as mutações que esse processo impõe às relações interpessoais e aos sentidos atribuídos à escola, tendo em vista a diversidade crescente dos públicos escolares. Em

conseqüência, os aspectos relacionais e a resolução de conflitos são tratados como eixos dos processos de ensino, de aprendizagem e da organização da instituição escolar. Ao enfatizar a dimensão subjetiva do processo educativo, a disciplina pretende favorecer o posicionamento do professor, como profissional e como sujeito, frente à ação pedagógica e ao projeto de ensino.

Título: Psicologia da Educação (subjetividade, pós-modernidade e cotidiano escolar)

(4 créditos-aula, 1 crédito-trabalho e 20 horas de estágio)

A disciplina visa propiciar uma análise crítica – do ponto de vista pós-estruturalista – de algumas tendências sócio-culturais presentes nos modos de subjetivação atuais, procurando analisar, em particular, as repercussões da assim chamada “pós-modernidade” sobre o cotidiano escolar. Para tanto, propõe-se a circunscrever dois eixos temáticos complementares: os processos de subjetivação no mundo contemporâneo e sua atualização no âmbito das relações escolares. Mais especificamente, a disciplina é composta por dois blocos temáticos interligados, seguidos de um trabalho final de curso envolvendo atividades práticas. O primeiro bloco aborda a noção de sujeito/poder/saber formulada por Michel Foucault, para, em seguida, proceder à análise crítica dos processos de psicologização presentes na cultura escolar atual. Visa-se, assim, avaliar o impacto e a extensão dos efeitos desagregadores da pós-modernidade sobre a (des)construção do cenário institucional escolar contemporâneo. O segundo bloco é dedicado ao exame conceitual, à luz das idéias foucaultianas, de algumas queixas candentes dos educadores atuais e suas interpretações, em geral, reducionistas. O objetivo, aqui, é o de demonstrar uma alternativa, na contramão das soluções moralizantes e/ou psicologizantes, que aponte para a dimensão ético-política do fazer pedagógico capitaneada pela idéia de liberdade, tal como preconizada por Foucault. De modo geral, o desafio teórico-prático da disciplina, na

abordagem aqui proposta, é o de contextualizar, a partir do legado foucaultiano e de outros autores contemporâneos, alguns elementos conceituais basais, de modo que se possa elucidar a trama sócio-histórica contemporânea que contorna as relações entre os protagonistas escolares, em especial a relação professor-aluno.

Título: A psicologia histórico-cultural e a compreensão do fenômeno educativo

(4 créditos-aula, 1 crédito-trabalho e 20 horas de estágio)

A disciplina objetiva discutir as complexas relações existentes entre desenvolvimento psíquico e as marcas culturais que o constituem. Partindo dos pressupostos da abordagem histórico-cultural e de outras fontes teóricas, fruto de investigações recentes, visa instrumentalizar os alunos para a compreensão dos processos de constituição da singularidade psicológica de cada sujeito humano, evidenciando o papel da educação nesse processo. Pretende-se examinar também novas perspectivas teóricas que possam ajudar a elucidar pontos ainda obscuros no debate atual em torno da noção das diferentes fases do desenvolvimento (infância, adolescência e vida adulta), da ação do professor e, mais especificamente, de alguns desafios presentes na prática educativa escolar na sociedade contemporânea.

Título: Psicanálise, Educação e Cultura

(4 créditos-aula, 1 crédito-trabalho e 20 horas de estágio)

A partir do referencial psicanalítico, o curso examina o impacto da cultura contemporânea sobre os sujeitos, principalmente adolescentes, implicados no ato educativo; discute criticamente o discurso psicológico hegemônico; examina e propõe temas de reflexão acerca de estratégias e intervenções possíveis na crise atual da escola brasileira.

Título: Psicologia e Educação: uma abordagem psicossocial do cotidiano escolar

A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas algumas contribuições da Psicologia para o entendimento da escola, suas práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas.

Título: Política e Organização da Educação Básica no Brasil - POEB

(4 créditos-aula, 1 crédito-trabalho e 20 horas de estágio)

A disciplina tem por objetivo propiciar condições para compreensão e análise crítica das políticas educacionais, bem como da organização escolar e da legislação do ensino referentes à Educação Básica, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira.

Os conteúdos de POEB são abordados predominantemente a partir de referenciais teóricos oferecidos por diferentes áreas do conhecimento – como a História, a Sociologia, a Política e a Economia –, de modo a ancorar análises sobre: a construção do direito social à educação e sua contribuição à cidadania democrática; a política educacional no contexto das políticas sociais do Estado; as mudanças nas diretrizes de políticas sociais e educacionais e sua manifestação na configuração atual da sociedade e do Estado brasileiro; as atribuições sociais da educação e da instituição escolar; os fatores de acesso, progressão e exclusão relativos ao sistema educacional, bem

como a questões relacionadas à diversidade sociocultural da população brasileira às temáticas de classe, gênero, etnia e necessidades educacionais especiais.

As demais disciplinas (Didática e POEB) permaneceram como estão.

B) Estágio

Em consonância com o Princípio 7 exposto na parte I deste Projeto, a supervisão de estágios na Faculdade de Educação será focada na instituição escolar (escolas da Educação Básica), de caráter público, e seguirá um modelo *flexível* (segundo as orientações do PFP, pág. 25) que visa se harmonizar com os diferentes Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura dos quais a FE é co-responsável.

O Programa de Formação de Professores da USP estabelece, na sua página 27, que a responsabilidade pela organização dos estágios curriculares será compartilhada entre as unidades de origem e os departamentos da Faculdade de Educação responsáveis pelas disciplinas pedagógicas, sendo que essas últimas ficarão responsáveis por 300 das 400h horas de estágio. O modelo atualmente em voga distribui essas 300h de estágio entre as disciplinas de Psicologia da Educação, POEB, Didática (totalizando 60h) e as duas Metodologias de Ensino, I e II (240h).

A modalidade predominante de estágio em todas as disciplinas da Licenciatura é aquela realizada na escola pública, com variações importantes de conteúdo dependendo da disciplina. As metodologias de ensino, por exemplo, às quais correspondem 120 horas anuais de estágio (Metodologia I e II), mantêm em geral o formato Observação e Regência da sala de aula nas escolas públicas (tanto estaduais, quanto municipais ou federais), mas algumas incluindo também na sua carga horária a elaboração e planejamento das aulas, confecção de relatórios,

investigação e caracterização da escola e seu entorno, uma vez que a receptividade das escolas é pequena em relação ao estagiário, sobretudo para a regência.

A maioria das metodologias, bem como as outras disciplinas da Licenciatura que incluem estágio (POEB, Didática e Psicologia, cada uma com 20 horas de estágio) aceitam estágio em outras instituições, além da instituição escolar na formação de nossos alunos tanto da Pedagogia quanto da Licenciatura. Atende-se, assim, à perspectiva sociológica clássica para a qual a educação consiste em processo social inclusivo, inerente a uma dada sociedade, vista como sendo, toda ela, um ambiente educativo. Nesta direção, no que diz respeito à disciplina POEB, a opção teórica orienta-se por uma abordagem sócio-histórica, política e econômica da educação não restrita ao estudo da escola, propondo-se a desenvolver o estudo de diferentes aspectos sociais do processo educacional. Em outras palavras, embora a análise das situações pedagógicas priorize a escola (em especial a pública), não se detém nela.

As diferentes disciplinas também elaboram projetos especiais de estágios, que acabam por abarcar um percentual importante da carga horária, realizadas em locais como: Estação Ciência e outros museus de caráter científico-cultural e que atendem demandas escolares; Museus de Arte (MASP, Pinacoteca, etc.); Organizações não governamentais (ONGs) que atuam no setor educacional seguindo diferentes formas de ação em diferentes níveis, etc., museus que mantenham núcleos de ação educativa e nos quais podem ser realizadas atividades relacionadas ao ensino de História, como o MAE, Museu Paulista e outros centros culturais. Sobretudo, quando se trata de disciplinas não-obrigatórias no ensino básico como Filosofia ou Sociologia, as respectivas metodologias se vêem praticamente obrigadas a desenvolver projetos variados para possibilitar o desenvolvimento dessas outras modalidades de estágio.

Em POEB (Políticas para a Educação Básica), por exemplo, a maioria de estudantes realiza seus estágios em escolas públicas (estaduais ou

municipais) e verifica como a política educacional acontece nas práticas e relações escolares. Mas há os que estagiam em órgãos de gestão educacional (núcleos, coordenadorias, diretorias de ensino, secretarias municipais ou estadual de educação, Assembléia legislativa, representação de Ministério), ONGs, bibliotecas, unidades da Febem, cursinhos pré-vestibulares, cursinhos comunitários, EJA, museus, projetos como “Escola da Família” ou “Segundo Tempo”etc. A adequação do local de estágio é definida pela pertinência ao tema da pesquisa, sempre relacionado às especificidades da disciplina.

A proposta atual re-direciona o foco dos estágios das disciplinas acima para o âmbito de *projetos de estágios supervisionados*, pois “... as questões específicas do ‘ensino de ...’ poderão ser objeto de outras disciplinas ou atividades, buscando proporcionar aos futuros professores instrumentos concretos para a ação, oportunidade para vivenciá-los e sobre eles estabelecer uma reflexão crítica” (PFP pág. 25). Para tanto, propomos que 60h de estágio permaneçam ligadas à cada disciplina de Metodologia de Ensino I e II (PFP, pág. 26), supondo-se que as horas dedicadas especificamente às atividades de estágio sejam computadas na totalização da sua carga horária (PFP).

As demais 120h de estágio serão desenvolvidas pelos licenciandos em *Unidades de Estágio*, as quais serão desenvolvidas em acordo com *projetos de estágio supervisionados*, propostos por docentes da FE e aprovados e supervisionados pela CAL. Cada projeto de estágio deverá ser uma proposta de formação para o ensino, focalizando-se uma ou mais dimensões da atividade de ensino, proposta por um grupo de professores e articulada com as disciplinas do Bloco III (Psicologia POEB e Didática) e/ou as disciplinas do Bloco IV (Metodologias de ensino de...), escolas básicas e/ou professores associados, e outras instâncias do ensino pertinentes.

O projeto está sendo implementado de modo progressivo, de acordo com as condições das diferentes Unidades.

Os projetos de estágio serão compostos por um coordenador, por docentes das disciplinas do Bloco III e IV e supervisores de estágio. Os

projetos poderão oferecer uma ou mais unidades de estágio². Cada Unidade corresponderá a 60h de estágio para o aluno, terá um supervisor de estágio (docente da FEUSP), 3 educadores e atenderá a 3 grupos de 45 licenciandos, totalizando 135 alunos.

Visando atender a diversidade dos aspectos necessários à formação dos futuros professores da educação básica, os projetos deverão se organizar a partir de três eixos, a saber:

- **disciplinar**³
- **temático**
- **gestão do cotidiano escolar**

O quadro abaixo busca fornecer um esquema dos eixos organizadores do estágio, dos projetos e das Unidades de Estágio:

Disciplinar	Temático	Gestão
Projeto A (p. ex. 2 unidades de estágio = 270 alunos, dos cursos de licenciaturas em letras)	Projeto C	Projeto E (3 Unidades de estágio = 405 alunos de todas as licenciaturas)
Projeto B (p. ex. 1 Unidade de Estágio = todos do curso em licenciatura em Física)	Projeto D (1 Unidades de estágio = 135 alunos do curso de História, Geografia e Sociologia)	etc
Projeto C (1 Unidade de estágio = 135 alunos da licenciatura X)		

² A terminologia aqui usada atribui ao projeto de estágio o *status* de disciplina, e à Unidade de Estágio o de Turma.

³ Aqui entendida em termos da disciplina escolar que a formação docente objetiva, por exemplo, História, Sociologia, Matemática etc.

EXEMPLOS:

Uma forma de organização da supervisão de estágio pode ser exemplificado com o “Projeto Cidade”. Este projeto foi realizado em 2002, 2003 e 2004 pela professora Mary Julia Dietzsch (Metodologia de Língua Portuguesa no Curso de Pedagogia), pelo professor Amaury César Moraes (Metodologia de Ciências Sociais, no curso de Licenciatura) e pela professora Neide Luzia de Rezende (Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Licenciatura). Ele teve com principal objetivo oferecer ao futuro professor subsídios para que ele próprio percebesse as potencialidades pressupostas na cidade como objeto de ensino: trazer a cidade para dentro da escola, mas também levar a escola para a cidade. O projeto buscou o contexto de produção da cultura e, por extensão, os produtos culturais e lingüísticos que são conteúdo do ensino.

O trânsito escola-espço social (ou seja, neste caso a cidade, tanto na sua dimensão simbólica, quanto física, topográfica, arquitetônica, etc.) é parte importante do trabalho, por isso enquanto no espaço escolar se concentraram a pesquisa, a produção dos planos de trabalho, a redação dos textos, a circulação das idéias, fora da escola os alunos encontraram a imersão na cultura da cidade ou a observação direta dos objetos culturais ou históricos.

Com reunião uma vez por semana de duas horas, os estagiários foram orientados para o desenvolvimento dos projetos. Seguem alguns temas de projetos bem-sucedidos nesses anos, todos eles com o viés da oferta para as escolas: museus da USP; museus paulistanos; o metrô; as gibitecas; centros culturais, monumentos históricos da cidade.

Ao final do semestre, convidavam-se professores tanto da rede pública quanto privada para uma apresentação e avaliação dos projetos.

Outra forma de supervisionar estágios pode ocorrer por meio de oficinas, agrupando alunos que desenvolvem atividades de estágio com temáticas e/ou estratégias semelhantes. Exemplificando: todos os alunos que estejam desenvolvendo o estágio em torno do uso de museus, em determinada área, podem ser agrupados para realizarem as discussões sobre os textos básicos, levantamento de questões, etc., independentemente das escolas e séries nas

quais estejam estagiando. Vários grupos podem ser organizados, dependendo do número de temas e propostas dos alunos-estagiários.

As oficinas podem ser realizadas em horário imediatamente anterior ou posterior ao período das aulas – pode-se contar com bolsistas do PAE e futuramente com Educadores para coordenação desses trabalhos.

Outras vezes, quando a disciplina de referência do curso de licenciatura não fizer parte do núcleo comum curricular, como ocorre com a maioria das línguas estrangeiras, poderá ser propiciada, para o desenvolvimento do estágio, a organização de mini-cursos.

Organização e distribuição das Unidades de Estágio

Para completar as 120h de estágio, os alunos dos cursos de licenciatura deverão cursar 2 Unidades de estágio, sendo pelo menos um em cada eixo organizador acima descrito. No momento da opção pelo projeto de estágio e pela Unidade de estágio, o aluno terá a sua disposição as informações necessárias para realizá-la, como os locais, horários, tipos de atividades a serem cumpridas, modalidades de intervenção, etc. Propomos que os alunos mantenham um encontro semanal de 1 hora, ou 2 h quinzenais com o supervisor da Unidade, além dos períodos de interação com os educadores nos locais de estágio e /ou na FE. A frequência e local e agrupamento dos encontros serão definidos pelo projeto de estágio.

A distribuição dessas Unidades de estágio ao longo do total de semestre, assim como a necessidade dos alunos disponibilizarem horários para supervisão e atividades de estágio será definida em conjunto com a COC de cada curso.

Haverá uma coordenação de estágios, no âmbito da CoC-Licenciatura, que terá a função de coordenar o oferecimento, a aprovação e acompanhamento dos projetos de estágio de forma a viabilizar a realização dos mesmos pelos licenciandos de cada curso.

Os projetos de estágio deverão integrar os professores parceiros das escolas básicas conveniadas através de cursos ou grupos de discussão e/ou estudos. Esses cursos/grupos deverão ser coordenados pelos professores supervisores de estágio, juntamente com os educadores. Esta será a contrapartida da FE para a formação contínua dos professores das escolas conveniadas.

C) Prática como Componente Curricular

O programa de Formação de professores da USP prevê, em consonância com as diretrizes nacionais, 400h de Atividades Práticas como Componente Curricular (APCC). Essas horas podem estar ligadas às disciplinas, desde que indicados os respectivos percentuais de horas. Das 400 horas de APCC, 300 horas devem ser realizadas nas Unidades de origem e 100 horas devem ser realizadas na FEUSP. Como em algumas Unidades há disciplinas oferecidas do Bloco de Introdução à Educação, do Programa de Formação de Professores da USP, optou-se por distribuí-las entre as demais disciplinas obrigatórias para as licenciaturas, ou seja, 20h POEB, Didática, Bloco das Psicologia e das Metodologias I e II.

D) Público discente

Em relação ao público discente, a Unidade tem como objetivo fornecer o máximo de especificação nas disciplinas oferecidas de modo a melhor informar sobre o perfil das mesmas. Isso permitirá aos licenciandos comporem “itinerários pessoais de formação”. As turmas muito numerosas têm sido uma constante nos últimos anos nas disciplinas oferecidas aos curso de licenciatura. Nesse sentido, a Unidade irá se

empenhar para manter as turmas com um número máximo de 50 alunos⁴.

E) Fluxo de estudantes e turmas

Vale lembrar que, conforme o PFPUSP, diferentes unidades da USP podem oferecer disciplinas equivalentes à disciplina Introdução aos Estudos da Educação, hoje, sob responsabilidade exclusiva da FEUSP. Assim sendo, deve-se prever, para cada nova turma a ser aberta em outras unidades, um volume de discentes ingressantes que, num segundo momento, freqüentará as disciplinas que compõem o Bloco III e IV.

F) Condições de Implementação

A implementação desse projeto pedagógico das licenciaturas depende de recursos humanos (novos docentes, educadores e novos técnicos administrativos), assim como de recursos materiais (sala de aula, sala de supervisão de estágio, sala de docentes e educadores, além de mobiliário e equipamentos). Essas necessidades estão sendo previstas no plano de metas da FEUSP.

⁴ A redução do tamanho das turmas para 50 vagas – uma das medidas estabelecidas no Plano de Metas da Feusp - acarreta a necessidade de abertura **de mais quatro turmas** e a correspondente abertura de claros-docentes. A efetiva implementação dessa medida dependerá desses claros.